

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

EMOTIONAL INTELLIGENCE TO STUDENT DEVELOPMENT

Sarah Alves Medina

Graduando do Pedagogia do Centro Universitário São José

Taynara Marques dos Santos

Graduando do Curso Pedagogia do Centro Universitário São José

Rosimeri Claudiano da Costa

Docente do Centro Universitário São José

Victor Ramos da Silva

Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

A presente pesquisa visa explorar a relevância da inteligência emocional, no contexto profissional e pessoal, destacando seu impacto nas relações interpessoais, tomada de decisões e no alcance do sucesso individual. A inteligência emocional refere-se à habilidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como a capacidade de lidar eficazmente com as emoções dos outros. O estudo inicia-se com uma revisão abrangente da literatura, delineando os principais conceitos e teorias associadas à inteligência emocional. Em seguida, aborda a aplicação prática da IE no ambiente de trabalho, investigando como a competência emocional dos indivíduos impacta a dinâmica organizacional, a liderança eficaz e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Além disso, examina-se a influência da inteligência emocional na gestão do estresse e na promoção do bem-estar psicológico, contribuindo para um ambiente mais saudável e produtivo. A conclusão deste estudo destaca a importância de integrar a IE no currículo educacional, enfatizando não apenas o aspecto acadêmico, mas também a formação de indivíduos emocionalmente inteligentes. Propõe-se que programas educacionais e práticas pedagógicas sejam desenvolvidos para promover o crescimento holístico, capacitando os estudantes a enfrentarem desafios com resiliência e se destacarem não apenas academicamente, mas como cidadãos plenamente desenvolvidos e conscientes. Este trabalho contribui para a compreensão do papel central da IE no desenvolvimento do estudante, destacando a necessidade de abordagens educacionais mais abrangentes e sensíveis às emoções.

Palavras-chave: Inteligência, Socioemocional e Autoconhecimento.

ABSTRACT

This research aims to explore the relevance of emotional intelligence in the professional and personal context, highlighting its impact on interpersonal relationships, decision-making and the achievement of individual success. Emotional intelligence refers to the ability to recognize, understand and manage one's own emotions, as well as the ability to deal effectively with the emotions of others. The study begins with a comprehensive literature review, outlining the main concepts and theories associated with emotional intelligence. It then looks at the practical application of EI in the workplace, investigating how individuals' emotional competence impacts organizational dynamics, effective leadership and the development of high-performance teams. In addition, it examines the influence of emotional intelligence on stress management and the promotion of psychological well-being, contributing to a healthier and more productive environment. The conclusion of this study highlights the importance of integrating EI into the educational curriculum, emphasizing not only the academic aspect, but also the formation of emotionally intelligent individuals. It is proposed that educational programs and pedagogical practices be developed to promote

holistic growth, enabling students to face challenges with resilience and excel not only academically, but as fully developed and aware citizens. This work contributes to the understanding of the central role of EI in student development, highlighting the need for more comprehensive and emotion-sensitive educational approaches.

Keywords: Intelligence, Socio-emotional and Self-knowledge

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é um estudo que trata da Construção da Inteligência Emocional desde a infância até a adolescência. Busca-se entender o que é inteligência emocional e para o que serve, alinhando a missão da escola, como pretende auxiliar esse processo com projetos, e da família, praticando uma educação positiva, validando sua autoestima e absorção de virtudes e valores, para que futuramente o indivíduo trilhe um caminho com um projeto de vida constituído de metas para se tornar a melhor versão de si mesmo.

O objetivo geral deste trabalho consiste em validar a inteligência emocional no processo socioeducativo durante a infância e a adolescência, o presente artigo apresenta como objetivos específicos destacar as contribuições da inteligência emocional em suas esferas e apresentar o valor de uma formação completa dentro do contexto familiar e educacional.

Segundo dados do ministério da saúde entre 2010 e 2019, foi acusado que o número de mortes por suicídio era 112.230, com aumento de 43% anual, entre esses a maioria sendo homem e as faixas etárias de 15-19 anos e 20-39 anos sendo bem crescentes. A partir desses dados é considerado que a atual juventude se encontra num cenário de instabilidade emocional e financeira, gerando assim transtornos com relação à saúde mental, acarretando depressão, síndrome do pânico e outros. É por meio do conhecimento e da abordagem pontual desse tema que as direções são alteradas e o conhecimento propagado.

Hoje crianças e adolescentes estão imersos na era da tecnologia e informação e para acompanhar essas mudanças o jovem deve ser educado para empreender, se relacionar e aprender a lidar com as adversidades. Refletir e compreender o atual cenário certamente são as principais maneiras de alterar quadros negativos de baixa no entendimento do que é a inteligência emocional.

E é por meio deste trabalho de conclusão de curso, que será ainda mais claro a compreensão deste tema tão relevante nos dias de hoje. O presente trabalho conta com a abordagem de temas como a inteligência emocional, o contexto familiar, o contexto escolar e o resultado dessas competências educativas e socioemocionais.

Esta é a primeira parte da pesquisa, intitulada Introdução, teve o objetivo de sistematizar objetivos, justificativa e delimitar teoricamente a investigação. Na segunda seção a pesquisa aborda a metodologia e as bases teóricas da educação socioemocional, que possibilitam uma maior compreensão do assunto em questão, reforçando a formação integral do indivíduo com base em alguns estudos feitos. Na terceira seção foi perscrutado os aspectos da inteligência emocional e destrinchado os pilares da inteligência emocional. Na quarta seção foi analisado o contexto familiar e os pontos cruciais para o entendimento completo do assunto. Na quinta seção o contexto educacional é esclarecido, facilitando a compreensão em um contexto geral da pesquisa. Na sexta seção, com a pesquisa já finalizada, foram apresentados os dados coletados, finalizando com entendimento acerca do tema principal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa foi realizada com base nos enriquecimentos dos aportes teóricos de Lev Semionovitch Vigotski (2001), Daniel Goleman (2007) e de Leo Fraiman (2019), conceituando as contribuições da inteligência emocional em suas esferas. De acordo com os registros e dados coletados, a pesquisa engloba as áreas mais importantes de uma verdadeira construção educacional positiva, reforçando a inteligência emocional em seus pilares e destrinchando as mais conceituadas linhas de pensamento a respeito do assunto, por autores que são referência no presente tema. “As tendências biológicas e as emoções, são moldadas pela vivência de cada ser humano e pela cultura sob a qual cada um está inserido.” GOLEMAN (2007, p. 76). Isso se baseia na perspectiva de que o ser humano está ligado em suas emoções por completo e as suas emoções desencadeiam reações que podem comprometer o desempenho de vida.

Os seres humanos levam suas emoções muitas vezes de forma retraída e má administrada, tendo reflexos em suas vivências. “O desenvolvimento do conceito espontâneo da criança deve atingir um determinado nível para que a criança possa apreender o conceito científico e tomar consciência dele.” VIGOTSKI (2001, p. 15). É de suma importância reforçar o quanto necessário é tratar deste assunto, afinal, é por meio deste que a sociedade continua com uma visão distorcida de suas fragmentadas emoções e compreendendo de maneira tão rasa os seus sentimentos.

A inteligência emocional tem também como base a educação positiva, que desencadeia muitos comportamentos disruptivos ao longo de toda geração. “É na infância e adolescência que se forma a tão importante autonomia, base essencial da felicidade e do sucesso profissional.” FRAIMAN (2019, p. 13). Ademais, vale ressaltar que a autonomia e o autocontrole para compreender as emoções não se baseiam somente em leituras, mas sim na metodologia correta a ser seguida. Busca-se compreender de que maneira a escola e a família podem construir essa

formação integral acreditando numa educação positiva e na valorização das virtudes, procurando fazer com que a pessoa em formação seja sua melhor versão.

METODOLOGIA E BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Por meio de uma pesquisa de campo, utilizando a plataforma de Formulários do Google, foram estabelecidas cinco perguntas, abordando aspectos sobre idade, tipo de família, uso da tecnologia, o papel de educar (dualidade entre família e escola) e competências que atribuem habilidades para melhorar sua qualidade de vida. Elas foram compartilhadas via rede social (whatsapp e instagram) durante o período do dia 30 de outubro de 2023 até o dia 07 de novembro de 2023. Posteriormente, será analisado e detalhado em uma sessão para expor os gráficos e conclusões mediante a diversidade de respostas.

A inteligência emocional envolve a capacidade de reconhecer, compreender, gerenciar e usar as emoções de maneira eficaz, tanto em relação a si mesmo quanto aos outros. É válido reforçar também que a inteligência emocional desempenha um papel crucial no bem-estar emocional, nas relações interpessoais e no sucesso em diversas áreas da vida de quem a compreende. O autor, psicólogo e jornalista científico Daniel Goleman possui grande influência por suas teorias sobre o assunto, identificou durante anos de estudo e pesquisa, cinco componentes-chaves de grande relevância, que por sua vez, popularizaram sobre o assunto mencionado, a inteligência emocional: A autoconsciência, autogestão, motivação, empatia e habilidades sociais.

Em diferentes contextos, o estudo e o aperfeiçoamento de uma estrutura emocional bem equilibrada é sempre visto como um ponto muito positivo, na educação, nos negócios, na saúde, nos relacionamentos interpessoais e também na liderança, é esperado que tenha um aumento do saber e que o conhecimento sobre este assunto seja cada vez mais repassado. É correto dizer que a inteligência emocional tem papel fundamental na construção do indivíduo como cidadão, afinal cada emoção desempenha um papel importante em cada esfera.

“Diante das novas tecnologias que permitem perscrutar o cérebro e o corpo como um todo, os pesquisadores estão descobrindo detalhes fisiológicos que permitem a verificação de como diferentes tipos de emoção preparam o corpo para diferentes tipos de resposta: A raiva, o medo, a sensação de felicidade, o amor, a surpresa, a repugnância e a tristeza por exemplo.” GOLEMAN (2007, p.10).

Desenvolver QI (Quociente de Inteligência) e inteligência emocional é essencial para melhorar suas habilidades no ambiente de trabalho e alcançar sucesso profissional, certamente ambos estão interligados no que diz

respeito a uma crescente com o individual e também na vivência como sociedade. Para que o QI seja bem desenvolvido, acreditasse que o ensino deve ser constante, ou seja, nunca parar de aprender, ler livros, participar de workshops, realizar pesquisas e claro, manter-se sempre atualizado sobre o campo de trabalho atual. É indicado também que para um melhor desenvolvimento e aumento do QI, cada indivíduo exercite sua mente, pratique a resolução de problemas regularmente, monte quebra-cabeças, resolva jogos de lógica e situações complexas no trabalho, aprenda a analisar dados e informações para identificar tendências e insights, etc.

Na evolução, o neocórtex possibilitou um criterioso aprimoramento que, sem dúvida trouxe enormes vantagens na capacidade de um organismo sobreviver à adversidade, tornando mais provável que sua progênie, por sua vez, passasse adiante os genes que contêm esses mesmos circuitos neurais. A vantagem para a sobrevivência deve-se à capacidade do neocórtex de criar estratégias, planejar a longo prazo e outros artifícios mentais. (GOLEMAN, 2007, p.54)

De fato, o que Goleman aborda tem suma importância para a construção de um entendimento mais completo, ele ensina e reforça que o neocórtex passou e passa por muitas mudanças ao longo dos anos, e que por meio de muitas mudanças e processos, foram descobertas diferentes explicações para o crescimento da inteligência emocional de cada indivíduo. Goleman, desenvolveu uma estrutura de cinco pilares que são a base da inteligência emocional, são eles: Autoconsciência, Autorregulação, Automotivação, Empatia e Habilidades sociais, posteriormente definidos. Desenvolver QI e inteligência emocional é um processo contínuo. É válido lembrar que essas habilidades são complementares e podem impulsionar o sucesso profissional de maneira significativa. Praticar a autodisciplina e a paciência é fundamental, pois o progresso pode ser gradual. A respeito do Quociente de Inteligência (QI) e a Inteligência Emocional (IE) foi feita uma análise de como esses dois aspectos da inteligência se relacionam por meio dos cinco pilares que Goleman aborda, são eles:

1. **Autoconsciência:** A autoconsciência é um componente central da IE. Ela envolve a capacidade de reconhecer e compreender suas próprias emoções. A autoconsciência emocional está intimamente ligada à inteligência emocional. No entanto, o QI também desempenha um papel na autoconsciência, uma vez que a autorreflexão e a compreensão de suas próprias reações emocionais podem envolver habilidades cognitivas, como a autocrítica e a análise lógica.
2. **Autorregulação:** A autorregulação é uma habilidade fundamental da IE que diz respeito à capacidade de lidar com as próprias emoções e impulsos de maneira construtiva. Isso envolve a regulação das reações emocionais. O QI pode ajudar na autorregulação, pois a capacidade de analisar e entender as emoções, combinada com a autodisciplina, pode resultar em melhores escolhas emocionais.

3. Automotivação: A automotivação é um componente da IE que se relaciona com a capacidade de manter-se motivado e persistente em face de desafios. O QI desempenha um papel ao ajudar na definição de metas claras, no planejamento e na análise crítica dos obstáculos que podem surgir no caminho.

4. Empatia: A empatia, um pilar importante da IE, refere-se à capacidade de entender as emoções e perspectivas dos outros. O QI pode complementar a empatia ao fornecer o contexto cognitivo para entender as razões por trás das emoções das outras pessoas. A combinação de QI e IE permite uma empatia mais informada e eficaz.

5. Habilidades sociais: As habilidades sociais, outra parte essencial da IE, incluem a capacidade de se comunicar de forma eficaz, resolver conflitos e construir relacionamentos. O QI desempenha um papel ao ajudar a compreender os contextos sociais e culturais nos quais as interações ocorrem, o que pode levar a uma comunicação mais eficaz.

Em resumo, o QI e a Inteligência Emocional são duas dimensões da inteligência que se complementam e interagem para promover uma compreensão mais completa do comportamento humano e das interações sociais. Ambos desempenham papéis importantes no desenvolvimento de habilidades interpessoais, autoconhecimento e tomada de decisões informadas, tornando-se valiosos ativos no ambiente pessoal e profissional. A combinação dessas habilidades pode resultar em maior sucesso e satisfação nas relações e no trabalho.

A autoconsciência emocional é um componente essencial da inteligência emocional (IE) e refere-se à capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções. É a base sobre a qual se constrói a IE, pois o entendimento das próprias emoções é fundamental para lidar eficazmente com elas e para interagir de forma saudável com os outros. Existem muitos meios para reconhecer e compreender a autoconsciência emocional, mas foi através de muitas pesquisas e conteúdos já comprovados cientificamente que uma forma mais intencional de entender este assunto foi e é compartilhada.

Eventualmente, psicólogos e escritores (Goleman, 2007. Fraiman, 2019. E Vigotski, 2001) comentam sobre este assunto de forma assertiva e pontual, propondo sempre um conhecimento mais amplo. Peter Salovey e John Mayer, por exemplo, relatam e abordam também, fundamentos para este tipo de conhecimento. A autoconsciência emocional indubitavelmente faz parte e é necessária na construção de uma sociedade mais consciente. A autoconsciência emocional é fundamental para o desenvolvimento da inteligência emocional, pois permite que cada um comece a tomar medidas para melhorar suas habilidades de autorregulação, automotivação, empatia e habilidades sociais. É um processo de autodescoberta contínuo que contribui para o crescimento pessoal, a tomada de decisões informadas e a melhoria das relações interpessoais.

CONTEXTO FAMILIAR: EDUCAÇÃO POSITIVA

Antes de tudo, pense na duplicidade entre a expectativa e a realidade na educação dos filhos. Os pais que são interessados, antes do nascimento do filho, pensam em como criar, pesquisam e buscam métodos, relacionados a amamentação, introdução alimentar, nascimento dos dentes, fases de desenvolvimento, entre outros tópicos, que combinem com aquilo que acreditam que pode ser a paternidade e maternidade ideal e quando o sexo é revelado surgem ainda mais hipóteses de como essa criança será.

Porém, a partir do nascimento, tudo pode mudar, a vida pode percorrer caminhos que nem sempre se sustentam por aquela teoria perfeita, e nem por isso os responsáveis devem se sentir menores, apenas é a vida ensinando sobre as adversidades e mostrando que desde de bebê, o filho terá o seu próprio tempo, escolherá a sua posição mais confortável e também está buscando entender como funciona esse mundo fora da barriga, e os pais se tornam mais do que pais ideias e sim, pais reais.

“Aprendemos tudo isso não somente através do que nossos pais fazem e do que dizem, mas também através do modelo que oferecem quando lidam, individualmente, com os seus próprios sentimentos e com aqueles sentimentos que se passam na vida conjugal.” (GOLEMAN, 2007, p. 309)

Quando se fala da educação de qualquer pessoa, deve-se pensar “Para que devemos educar?” Aquele indivíduo deve ser consciente dos seus atos, deve ter sua formação integral, em termos físicos e cognitivos, capacidade para lidar com as adversidades, futuramente sozinho, precisa buscar conhecimento, aprender novas ideias e criar a partir delas. É durante a primeira infância e adolescência que a família deve construir um relacionamento profundo e duradouro com seu filho(a), é nesse momento que irão observar e reproduzir tudo aquilo que os familiares mais próximos fazem e como agem diante das circunstâncias, e assim desenvolver suas competências.

“Assim, o serviço doméstico se confundia com a aprendizagem, como uma forma muito comum de educação. A criança aprendia pela prática, e essa prática não parava nos limites de uma profissão, ainda mais porque na época não havia (e por muito tempo ainda não haveria) limites entre a profissão e a vida particular; a participação na vida profissional - expressão bastante anacrônica, aliás - acarretava a participação na vida privada” (PHILIPPE ARIÈS, 2006 p. 228)

Anteriormente, o conceito de família era ensinar aos filhos virtudes e valores como ajudar na casa, respeitar os mais velhos e professores, seguir regras e rotinas e entender as hierarquias, e o comum era o pai ser o provedor, aquele que trazia o sustento e mantinha a casa, figura autoritária, e a mãe a dona do lar, responsável pela educação dos filhos e organização da rotina da casa, figura submissa. Atualmente, a instituição familiar está em mudança, desde os anos 2000 em diante, o empoderamento feminino, as novas configurações de família e quebra de paradigmas sobre a figura feminina e masculina, então, tem criado um hiato na educação dessas crianças e por consequência a terceirização da educação para escola. Lembrando que, a figura do pai e da mãe não restrita ao gênero, irá se perpetuar por toda a vida daquela pessoa, afinal desde a infância aprende-se pelo que se faz e não pelo que se fala.

Pensando sobre as competências, “Um dos temas mais importantes a ensinar aos filhos é que o sucesso é uma construção a ser assumida por cada um de nós.” FRAIMAN (2019, p. 32). A família deve analisar qual formação o filho precisa atingir para se inteirar no mercado de trabalho e caminhar rumo ao sucesso. Segundo Fraiman é necessário combinar as competências socioemocionais, que seriam as virtudes, a postura, a resiliência, comprometimento, emocional equilibrado e a criatividade, e as competências cognitivas, relacionadas à formação acadêmica, cursos de especialização, idiomas e ação solidária. Para ensinar os responsáveis também devem aprender essas competências e adaptar seus conceitos à nova realidade na qual de acordo com dados do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos aponta que 65% dos estudantes de hoje vão atuar em profissões ou funções que ainda não existem. Ou seja, empreendedorismo, criatividade, proatividade, ambição em aprender, devem ser competências que levem a pessoa a trilhar um caminho de sucesso.

Quando falta o carinho ou o limite necessário, as disfunções tendem a aparecer na forma de problemas evidentes já na infância ou mais à frente na adolescência. Eles se manifestam nas mais diversas áreas, mas principalmente nos relacionamentos de todos os tipos. O ideal é que não haja mais estereótipos das funções mas sim um contexto familiar onde tenha equilíbrio entre o afeto e a firmeza, onde a autonomia seja um conceito que na prática não se torne um abandono ao filho e que os ensinamentos torne aquela criança no futuro um cidadão consciente e um empreendedor das suas ideias.

“Vivemos hoje não uma inversão de valores, e sim uma falta deles, de clareza sobre o que é certo e o que é errado e sobre a diferença entre ter limites e ser um ditador. Isso leva a uma negação frequente das regras, o que tem um impacto ruim não só na vida da criança ou do adolescente mas também em toda a sociedade.” (FRAIMAN, 2019, p. 49)

Dados apontam que nos últimos anos o número de pessoas narcisistas aumentou, juntamente com o consumismo. Além disso o aumento disparado de consumo de remédios antidepressivos de acordo com o Conselho Federal de Farmácia, “Levantamento feito pelo CFF com base em dados da Consultoria IQVIA mostra aumento de 36% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor e 21% nas de anticonvulsivantes e anti-epiléticos”. Busca-se entender o motivo dessas taxas altas e se tendem a aumentar ao longo do tempo, se não houver uma quebra de ciclo.

Quando a pessoa não tem uma base forte de educação familiar, com afeto e firmeza, geralmente, ela encontra essa carência em outras coisas, como vícios ou consumo em excesso.

Além disso, como acontece a terceirização da educação dos filhos, hoje é muito mais prático dar um presente, tablet ou celular do que ter um tempo de qualidade com seu filho, a ilusão de sempre ganhar mimos sem motivo ou data especial, faz com que crie-se um pequeno imperador, que acredita que sua vida, as pessoas e as situações devem sempre conspirar ao seu favor. A frustração tem um poder de aprendizado na vida, mediante as adversidades que as pessoas conseguem crescer e amadurecer, segundo Thomas Edison “Muitos dos fracassos da vida ocorrem com pessoas que não perceberam quão perto estavam do sucesso no momento que desistiram”.

Precisa-se entender a diferença entre educação tradicional e educação inovadora e como os pais podem mudar esse paradigma e sua autenticidade como referências na vida dos filhos, construindo uma relação de respeito mútuo, crendo no potencial do filho, torcendo pela resiliência e não desistência, não se aliando ao comodismo da época, desenvolvendo valores e caráter em seu filho.

CONTEXTO EDUCACIONAL

A coparticipação entre escola e pais é uma colaboração essencial no contexto educacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento acadêmico e social das crianças e jovens. Essa parceria é fundamental para criar um ambiente de aprendizado saudável e eficaz. A comunicação entre escola e pais deve ser clara, aberta e constante. As escolas devem fornecer informações sobre o progresso acadêmico, eventos escolares e outras atividades. Os pais, por sua vez, devem estar dispostos a se envolver e a se comunicar com a escola, afinal desempenham um papel fundamental no apoio à educação de seus filhos. Eles devem estar envolvidos na vida escolar de seus filhos, comparecendo a reuniões de pais e mestres, participando de eventos escolares e ajudando com tarefas de casa.

Quando surgem desafios na educação de uma criança, a escola e os pais devem trabalhar juntos para identificar soluções. Isso pode envolver reuniões para discutir problemas específicos ou a busca de apoio adicional, como aconselhamento. A coparticipação entre escola e pais também é importante no que diz respeito à inclusão e à diversidade. Os pais devem ser parceiros na promoção de um ambiente escolar inclusivo, que respeite as diferenças culturais e individuais. Tanto a escola quanto os pais devem fornecer feedback construtivo uns aos outros. Isso pode incluir elogios e reconhecimento de realizações, bem como sugestões para melhorias. Daniel Goleman relatou em seu livro (Inteligência Emocional, 2007) grandes particularidades a respeito da influência que a inteligência emocional possibilita para o indivíduo nesse contexto educacional, relatando a grande diferença na construção de uma relação saudável entre escola e família e o quanto essa relação auxilia na construção de uma sociedade mais sólida e completa.

A inteligência emocional desempenha um papel fundamental no contexto educacional, influenciando não

apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida. É a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as emoções de si mesmo e dos outros, e isso tem implicações profundas no ambiente escolar. Além do desempenho acadêmico, a coparticipação entre escola e pais pode se concentrar no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, promovendo habilidades como resolução de conflitos, empatia e cidadania ativa. Pais e escola podem trabalhar juntos para ensinar e modelar valores e ética, ajudando os alunos a se tornarem cidadãos responsáveis e éticos.

A cooperação entre eles cria um ambiente de apoio e responsabilidade compartilhada, que é benéfico para o sucesso educacional das crianças. É importante que ambas as partes reconheçam a importância dessa colaboração e se esforcem para manter uma parceria positiva e construtiva. Pois acaba também desempenhando um papel importante no desenvolvimento das habilidades sociais ao longo da vida acadêmica. Alunos que possuem uma compreensão sólida de suas próprias emoções são mais capazes de se relacionar de maneira empática com os outros, resolver conflitos de forma construtiva e colaborar de maneira eficaz. Isso é essencial para o sucesso no mundo real, onde as habilidades interpessoais desempenham um papel significativo.

Reconhecer e saber administrar bem as emoções diz muito sobre o quão intrinsecamente ligada à auto-regulação emocional. Alunos que podem controlar suas emoções são mais capazes de se concentrar nas tarefas acadêmicas, tomar decisões ponderadas e enfrentar desafios de forma mais resiliente. Isso leva a um melhor desempenho escolar e prepara os alunos para lidar com as adversidades da vida. No entanto, a inteligência emocional não é apenas benéfica para os alunos. A inteligência emocional desempenha um papel crucial no contexto educacional. Ela não só contribui para o bem-estar dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios da vida e ter sucesso em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A educação na escola se baseia em muitas vertentes da pedagogia, ciência do ato de ensinar, e elas se complementam em alguns aspectos como um quebra-cabeça, buscando compreender os desafios no desenvolvimento de um estudante e como superá-los. Pensando nas etapas do processo da aprendizagem, aquisição de novos conhecimentos, usa-se como referência a Taxonomia de Bloom em qualquer contexto pedagógico que abrange os campos chamados de Domínio Afetivo, Domínio Cognitivo e Domínio Psicomotor, colocando numa estrutura delimitada pelos níveis de dificuldade de cada área. O domínio cognitivo se refere à capacidade intelectual, o domínio afetivo é relacionado às relações afetivas e de empatia e o domínio psicomotor se trata da parte física e sensorial da aprendizagem.

Benjamin Blom diz que: “O propósito da educação é mudar as ideias, pensamentos e ações dos estudantes.” Isso significa que, a educação deve ser pensada e praticada para mudar a postura de seus estudantes, gerar curiosidade e atraí-los para adquirir novos conhecimentos que serão para a vida, gerar a consciência de prática de estudos para uma vida com mais qualidade e cidadãos cientes do seu impacto na sociedade.

Tencionando as abordagens da pedagogia, compreende-se as visões diferentes enfocadas em um nicho de cada autor

referência para esse artigo. A primeira vertente a ser abordada será a Pedagogia Piagetiana ou Pedagogia Construtivista, teorizada por Jean Piaget. “Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras” (LA TAILLE ET AL 2019, p.49), isto é, a criança aprende diferente do adolescente e do adulto, devido a sua maturação biológica. Essa vertente vê o indivíduo como ator principal no seu próprio processo e na resolução de problemas, considerando as fases de desenvolvimento e acredita verdadeiramente na interação com o meio para contribuir com os antigos conhecimentos e agregar novos significados mediante as vivências e estímulos dos ambientes, processo também chamado de Equilibração.

O conceito da pedagogia construtivista desafia os professores a sempre preparar contextos pedagógicos que desafiem seus alunos a se conectarem com novos aprendizados, refletindo assim, sua prática diariamente. Em seguida, a Pedagogia Sociointeracionista ou Sociocultural, de Lev Vygotsky, menciona esse processo.

“Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem” (LA TAILLE ET AL 2019, p.24)

Para essa teoria, as relações contribuem, principalmente, para a aquisição de novos conhecimentos, é por meio da aproximação com os colegas e o professor, como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, além da comunicação ou linguagem verbal como ferramenta importante que o ambiente se torna favorável para a aprender de forma significativa. O docente, segundo Vygotsky, precisa oportunizar situações de desafio com brincadeiras para que seus alunos através dos jogos simbólicos de acordo com sua cultura para que absorvam os conceitos planejados naquele contexto. Para Henri Wallon o contato nunca é direto, é sempre intermediado pelo social.

“A motricidade humana, descobre Wallon em sua análise genética, começa pela atuação sobre o meio social, antes de poder modificar o meio físico. O contato com este, na espécie humana, nunca é direto: é sempre intermediado pelo social, tanto em sua dimensão interpessoal quanto cultural.” (LA TAILLE ET AL 2019, p.38)

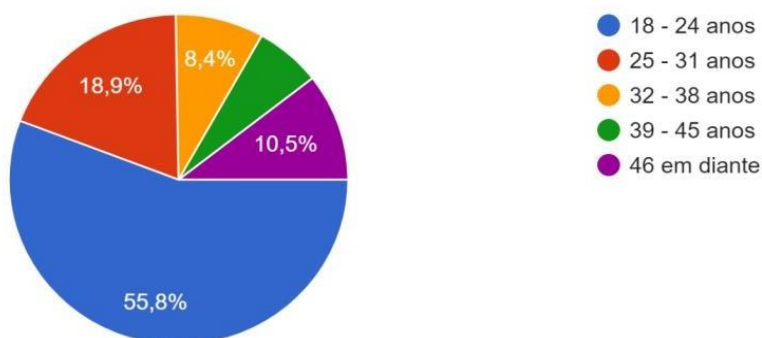
Nesse sentido, sua versão busca integrar os aspectos cognitivo, motor e emocional, para ele as fases do desenvolvimento não se restringem apenas a maturação biológica mas considera as emoções e as questões psicomotoras de acordo com a faixa etária. O educador, para Wallon, deve valorizar o brincar para promover um ambiente de aprendizagem proveitoso, organizando atividades lúdicas que possibilitam interação social entre os pares e experimentação, onde seja considerado o contexto pessoal do aluno e sua individualidade, conectando suas vivências e sentimentos.

ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO DAS COMPETÊNCIAS EDUCATIVAS ESOCIOEMOCIONAIS

Com base na pesquisa de campo que foi realizada durante o presente trabalho, pessoas com mais de 18 anos responderam algumas perguntas pertinentes ao tema para que fosse verificada a porcentagem das respostas obtidas. O gráfico abaixo registrou como ficou dividida a faixa etária do público.

A sua idade esta entre?

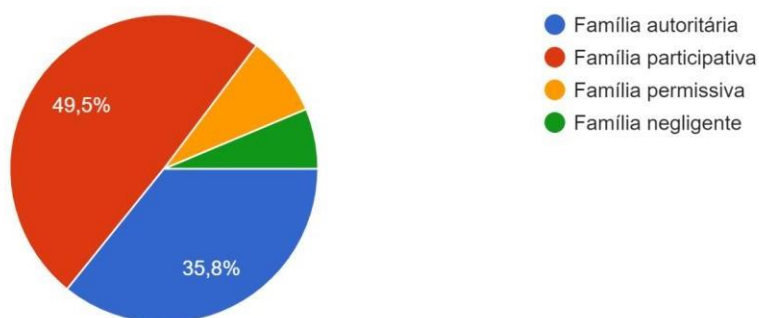
95 respostas



Tendo base na pergunta sobre como era a família de cada indivíduo, foi verificado que cerca de 49,5% do público que respondeu, possui a família intitulada “Família Participativa” durante a infância e a adolescência. E cerca de 35,8% responderam que tiveram durante a infância e a adolescência, sua família intitulada como “Família Autoritária” o que infelizmente aponta para um número maior do que o esperado. O gráfico abaixo demonstra como ficou a divisão das respostas fornecidas pelo público que respondeu ao formulário de pesquisa.

Na sua infância até adolescência sua família se pareciam mais com qual das opções abaixo?

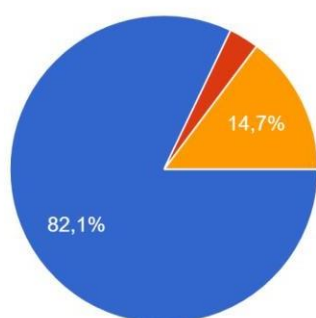
95 respostas



Com relação à crescente no que diz respeito a esse tema, foi realizada também uma pergunta a respeito da família e do que o público considera ser o mais correto. Quem deve educar é a família ou a escola? Cerca de 82,1% do público acredita que a família deve educar transmitindo seus valores, virtudes e boas maneiras e 14,7% do público respondeu que essa função pertence à escola. O gráfico abaixo demonstra como ficou dividida esta questão. Tendo como referência também uma resposta neutra, que apontava para a escola também como voz ativa e que constou somente 3,2% das respostas.

O dever de educar é da família ou da escola?

95 respostas

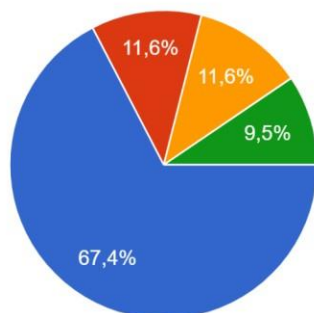


- A família deve educar transmitindo seus valores, virtudes e boas maneiras.
- A escola deve educar ensinando a criança a dar valor aos estudos, como deve agir com o outro entre outras coisas, como a honestidade.
- A escola é um lugar onde são compartilhadas vivências e oportunidade de ensinar e aprender.

Em conclusão a pesquisa de campo realizada para o presente trabalho, a questão sobre como cada indivíduo acha necessário para se tornar a sua melhor versão foi formulada e como consequência foi obtido grande retorno. Tendo um retorno de 67,4% acredita que a sua melhor versão surgirá com mais equilíbrio emocional e foco, 11,6% acredita que com determinação e base familiar estruturada, 11,6% acredita que com resiliência e novas oportunidades e 9,5% acredita que recomeçando e inovando conseguirá alcançar a sua melhor versão.

O que seria mais necessário para você para se tornar a sua melhor versão?

95 respostas



- Equilíbrio Emocional e Foco
- Determinação e Base Familiar Estruturada
- Resiliência e Novas oportunidades
- Recomeçar e Inovar

É válido ressaltar que não existe uma resposta correta, mas sim visões diferentes sobre um mesmo assunto. No que se refere a esse tema, a família e a escola devem funcionar de maneira integral e positiva, para que o crescimento do indivíduo seja realizado de maneira saudável e completa no que tange a sua formação como cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência emocional desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Ao longo desta pesquisa, foi abordado sobre como a inteligência emocional desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, influenciando positivamente diversas áreas de suas vidas. Foi explorado por meio deste trabalho as contribuições da inteligência emocional no contexto educacional, destacando como ela impacta a aprendizagem, as relações interpessoais e o bem-estar geral dos estudantes.

No ambiente educacional, a inteligência emocional emerge como um fator determinante para o sucesso global do aluno. Foi analisado também que a IE desempenha um papel vital na promoção da autorregulação emocional, incentivando os estudantes a enfrentarem as adversidades com maturidade e a buscarem soluções construtivas para os desafios que enfrentam. A capacidade de compreender e expressar emoções de maneira saudável não apenas melhora o bem-estar psicológico, mas também contribui para um ambiente escolar mais harmonioso.

Além disso, a IE emerge como uma competência essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais. Estudantes emocionalmente inteligentes tendem a ser mais empáticos, comunicativos e colaborativos, promovendo relacionamentos positivos com colegas e educadores. Essas habilidades sociais não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os estudantes para os desafios sociais e profissionais que enfrentarão ao longo de suas vidas.

Em suma, este estudo destaca que a inteligência emocional não deve ser vista como um componente separado, mas como uma parte integral do desenvolvimento do estudante. Ao reconhecer e valorizar a importância da IE no contexto educacional, podemos moldar uma geração de estudantes mais conscientes, resilientes e preparados para enfrentar os complexos desafios do século XXI. A integração de programas educacionais que visam o fortalecimento da inteligência emocional, portanto, não é apenas desejável, mas essencial para o cultivo de futuros líderes e cidadãos bem-sucedidos e equilibrados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. **Inteligência Emocional: o que é, como desenvolver + livros e palestras**. Disponível em: <<https://napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL, E. M. **Educa Mais Brasil - A importância da parceria entre família e escola**. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-da-parceria-entre-familia-e-escola>>. Acesso em: 15 out. 2023.

FÉRES-CARNEIRO, T. et al. Expectativas parentais na temporalidade contemporânea.

Estilos da Clínica, v. 22, n. 1, p. 29, 12 jul. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-71282017000100002>. Acesso em: 05 nov. 2023.

FRAIMAN, L. **A Síndrome do Imperador**. 1ª EDIÇÃO ed. [s.l.] Autêntica Editora, 2019.

GOLEMAN, D.; SANTARRITA, M. **Inteligência Emocional**. [s.l.] Rio De Janeiro Objetiva, 2007.

HORVATICH, G. **Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia**. Disponível em: <<https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psi-quiatricos-disparam-na-pandemia>>.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências Socioemocionais dos Estudantes**. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

LA TAILLE, YVES. **Piaget, Vigotski, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão**. [s.l.] Summus Editorial Ltda., 2019.

NOVA, V. **Papel materno e paterno: quem é quem na educação dos filhos?** Disponível em: <<https://vidainovadora.com.br/papel-materno-e-paterno/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ORTEP, R. **Inteligência Emocional: Conheça a Importância E Como Incentivar.** Disponível em: <<https://www.ortep.com.br/inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

PHILIPPE ARIES; FLAKSMAN, D. **História social da criança e da família.** Rio De Janeiro: Ltc, 2006.

TAILLE, Y. DE L.; OLIVEIRA, M. K. DE; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** Edição revista ed. [s.l.] Summus Editorial, 2019.

TIBURSKI, R. **O que é inteligência emocional?** Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/o-que-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: MartinsFontes, 2001.

WOYCIEKOSKI, C.; HUTZ, C. S. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 1–11, 2009.